

# Mais dinheiro no bolso no fim do mês

Pesquisa revela que o orçamento das famílias brasileiras está mais folgado. A explicação está no aumento da renda familiar no País

JULIA TERAYAMA - 16/06/2009

RIO

O brasileiro está chegando no fim do mês com mais sobra no orçamento – consequência do aumento da renda familiar em todas as classes sociais. A renda disponível (ou seja, a sobra do orçamento no fim do mês que vai para consumo ou poupança) da classe D e E, por exemplo, mais que triplicou de 2007 para 2008.

É o que mostra a pesquisa “Observador Brasil 2009”, feita em parceria por Cetelem e Ipsos-Public Affairs. Os dados foram apresentados por Marcos Etchegoyen, vice-presidente da Cetelem.

De acordo com o estudo, a renda disponível da classe A e B subiu de R\$ 506 em 2007 para R\$ 834 em 2008 (alta de 64,8% de um ano para o outro). A da classe C avançou de R\$ 147 para R\$ 212 (44,2%) e a da classe D/E, de R\$ 22 para R\$ 69 (213,6%). “Foi possível porque todas as classes tiveram melhoras na renda em 2008”, disse Etchegoyen, frisando os avanços da renda familiar de 16,5% na classe A e B, de 13% na C e de 12% na D e E.

Na avaliação de Etchegoyen, o ano de 2008 marcou a consolidação da classe C no país – que teve um acréscimo em torno de 20 milhões de pessoas em dois anos.

De 2006 para 2007, cerca de 12 milhões pessoas migraram das classes D e E para C. “Esses 12 milhões representam duas vezes a população de Portugal. E passaram a adquirir bens, a consumir. E um reflexo disso é o crescimento da demanda por crédito”, disse Etchegoyen, acrescentando que o



**CONSUMIDORES** em compra: otimismo com a economia brasileira

volume de crédito no país já atingiu R\$ 267 bilhões.

O estudo mostrou como o consumidor reagiu à crise financeira. Segundo a pesquisa, em março deste ano, 58% dos brasileiros acreditavam que a crise certamente atingiria o bolso. Em dezembro de 2008, eram 39%.

“Hoje, a demanda por crédito já está em patamar de pré-crise”, co-

mentou Etchegoyen.

Para ele, ainda houve uma mudança de patamar de consumo do brasileiro. Ele acrescentou que há alguns entraves para o crescimento do consumo, como a carga tributária que encarece os preços dos artigos. “A classe C tende a continuar a crescer. E a classe C brasileira quer as mesmas coisas que a classe A e B tem”.